

O polvo perverso e seus muitos tentáculos

D'ARAUJO, Roberto Pereira. "O polvo perverso e seus muitos tentáculos". Ilumina - Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Elétrico. Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2017.

O momento que o país está passando é de extrema gravidade e, sob o ponto de vista de outros setores essenciais como saúde, segurança, educação e transporte, a questão da Eletrobras chega a perder importância. Mas, o ILUMINA pede licença a seus acessantes para, nesse texto, se dirigir aos que pensam que a Eletrobras não serve para nada, é cabide de emprego e "tem mais que privatizar tudo mesmo". Se você conhece alguém que pensa assim, mande esse link, pois o enfoque não se limita a esse assunto.



A figura acima ilustra nossa situação. Podem cortar um tentáculo, pois o polvo malvado (o estado) tem muitos outros. Enquanto nos distraímos cortando braços, o cérebro continua imaginando malícias. É preciso reconhecer que, na realidade, o polvo não precisa de uma estatal para conceder isenções fiscais ou atender interesses privados.

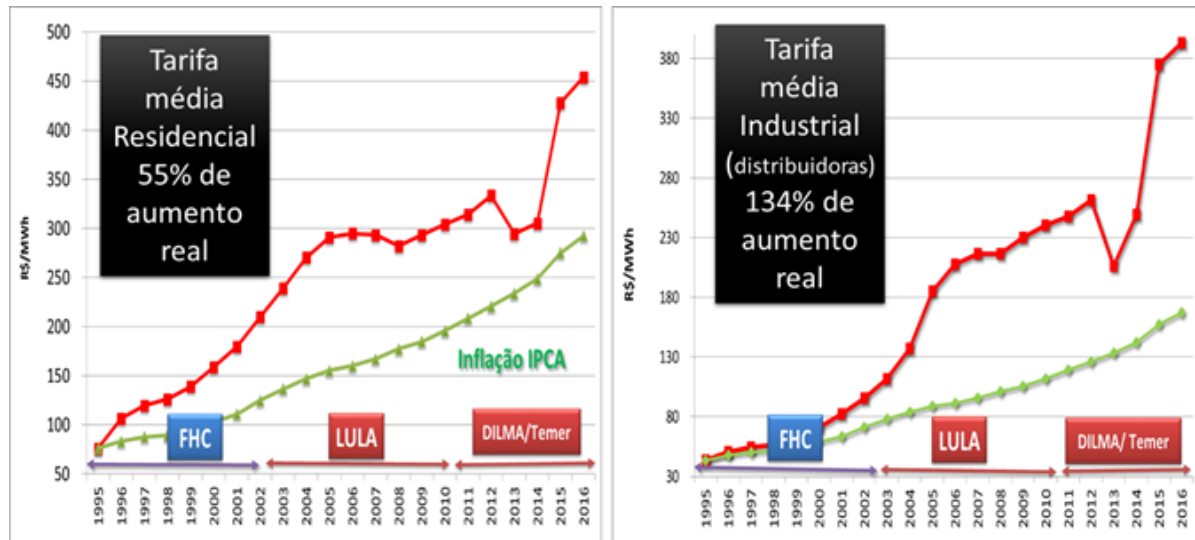
Pior! As perversidades dos últimos 17 anos foram tantas e tão oclusas que, agora, vender a Eletrobras ou qualquer usina não faz nem cócegas na dívida pública que o polvo nos arrumou. E ainda tem gente que acredita que a tarifa vai cair!!!

Sem querer convencer ninguém de nada, perguntamos apenas se conhecem a realidade?

Vamos por partes:

- A tarifa brasileira

Os dois gráficos abaixo são respectivamente a tarifa média residencial e industrial desde 1995 cobrindo 4 governos diferentes. (Quem consultar a página da ANNEL, que foi fundada em 1996, só vai encontrar dados de 2003 em diante. O ILUMINA tem esses valores porque consultou antes de serem retirados. Já enviamos questionamentos diversas vezes. Nenhuma resposta)



Ingênuos são os que pensam que o único custo que cai sobre sua cabeça é a fatura da conta de luz. Que tal 134% de aumento na indústria atendida pelas distribuidoras? Tudo o que você compra tem energia no meio! Portanto, essa trajetória de 21 anos é péssima para você. Você sabia dessa evolução da tarifa?

Agora, pense ao contrário. Se, a indústria paga caro hoje, quanto ela pagava em 1995? 134% mais barato! Se as residências pagam caro hoje, em 1995 era 55% mais barato. Tem mais! Se você não é um consumidor “baixa renda”, com certeza você teve um aumento bem maior do que 55%. Como a ANEEL não revela o histórico por nível de consumo, você fica misturado com os que tiveram subsídio.

O que a Eletrobras tem a ver com isso? Só o fato de que lá, em 1995, o preço que você pagava era muito mais dependente da Eletrobras do que agora. Muito mais barato, não?

Ahhh, com certeza estava endividada e cheia de prejuízos, dirão os céticos. Nada disso! Ao contrário! Como o governo FHC pretendia vender tudo, as estatais estavam razoavelmente equilibradas. Mesmo com tarifas mais baratas! Sabe qual era o milagre? O regime de serviço público, ou pelo custo. Nos Estados Unidos, que, a nosso ver, não é um exemplo de economia socialista, o sistema se chama “return rate regulation”. Um simples método contábil que permite que a tarifa acompanhe o nível de amortização.

Infelizmente, alguns tentáculos da figura do artigo agiram para que tudo isso ocorresse. Você acha que foi a Eletrobras?

- O mercado livre à brasileira

Repararam que o segundo gráfico acima mostra apenas a evolução da tarifa das indústrias que estão no mercado cativo das distribuidoras?

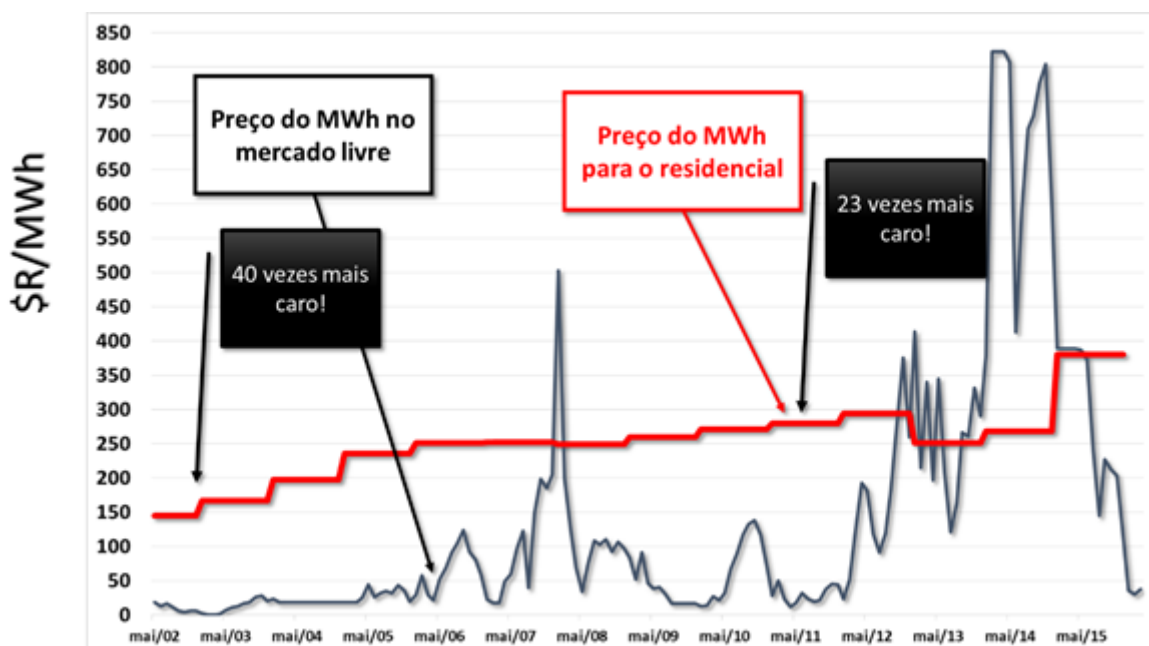
Afinal, qual é a tarifa média da indústria no Brasil? Todos os países da OCDE

divulgam esse dado:

<https://www.iea.org/publications/freepublications/publication/key-world-energy-statistics.html>

Pois é! Não o Brasil! O país não sabe qual é sua tarifa média industrial!

É fácil explicar porque. Basta dar uma olhada no gráfico de preços no mercado livre, a curvinha preta oscilante do gráfico abaixo.



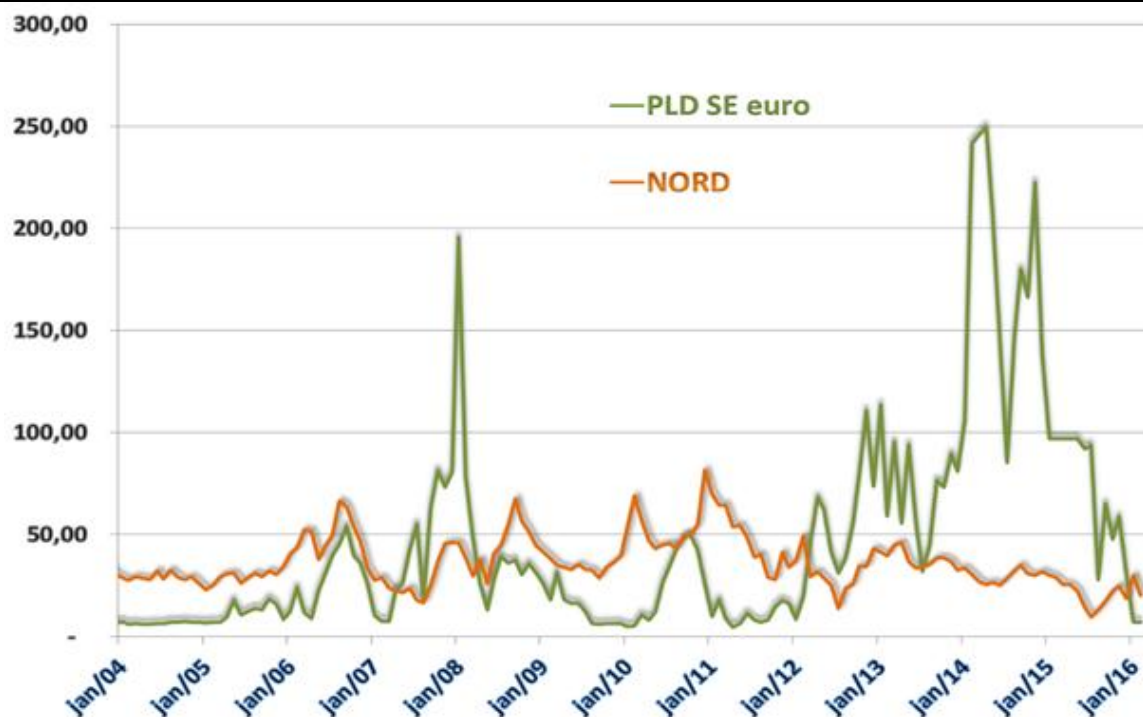
A curvinha, na maioria do tempo baratinha, é o preço de referência no mercado livre (PLD). A curva vermelha é você e sua conta de luz residencial. Como se pode ver, você chegou a pagar 40 X o preço do PLD. Mesmo às vésperas da crise de 2012 – 2014, você pagou 23 X! Você sabia?

Ora, com energia quase gratuita, o mercado livre brasileiro tem suas razões para ser SECRETO! O cérebro do polvo, com a ajuda de alguns tentáculos, permitiu isso. A grande indústria está nesse nicho. Você quer saber quanto o consumidor livre A pagou por sua energia que comprou de B? Pois fique querendo saber! Por isso não sabemos mais qual a nossa tarifa média industrial. E daí? Parece que ninguém sabe e, quando sabe, não se importa!

Ahhh, mas o preço a partir de 2014 ultrapassou a curva vermelha! Sim! Sabem qual é o nível de inadimplência do mercado livre hoje? 65%! Claro! Quem pode suportar 7.000 % de aumento?

- A inocência mentirosa

Pergunta: Ninguém sabia disso? Claro que os neurônios do polvo sabiam! Vejam uma comparação do mercado brasileiro com o mercado do NORDPOOL em Euros (Suécia, Noruega, Finlândia e Dinamarca). O produto negociado é o mesmo, MWh! Duvidamos que os técnicos do setor hoje no governo desconhecêssem essa discrepância.



Ninguém perguntou se essas evidências já eram suficientes para uma reforma? O polvo, com seus tentáculos, achou que não. Muitos que se dizem profissionais e que estão no mercado também acharam que era bobagem.

A Eletrobras tentou! Em 2003, início do governo Lula, Ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, a empresa sugeriu outro modelo, sem estatização. Mas,perdeu. Se você não sabia, pergunte a razão à imprensa.

- E aí? O que a Eletrobras tem a ver com isso?

Tudo! Não como tentáculo, mas sim como vítima! Em 2003, apesar de todos saberem que o consumo tinha despencado 15% por conta do racionamento de 2001, a Eletrobras, que tinha uma energia a aproximadamente R\$ 60/MWh, foi descontratada 25% ao ano. No seu lugar entraram várias energias do setor privado bem mais caras. Só um exemplo: A COELCE (Ceará) descontratou a CHESF que vendia a R\$ 55/MWh para contratar a privada "Termo Luma" (Eike Batista) por R\$ 154/MWh.

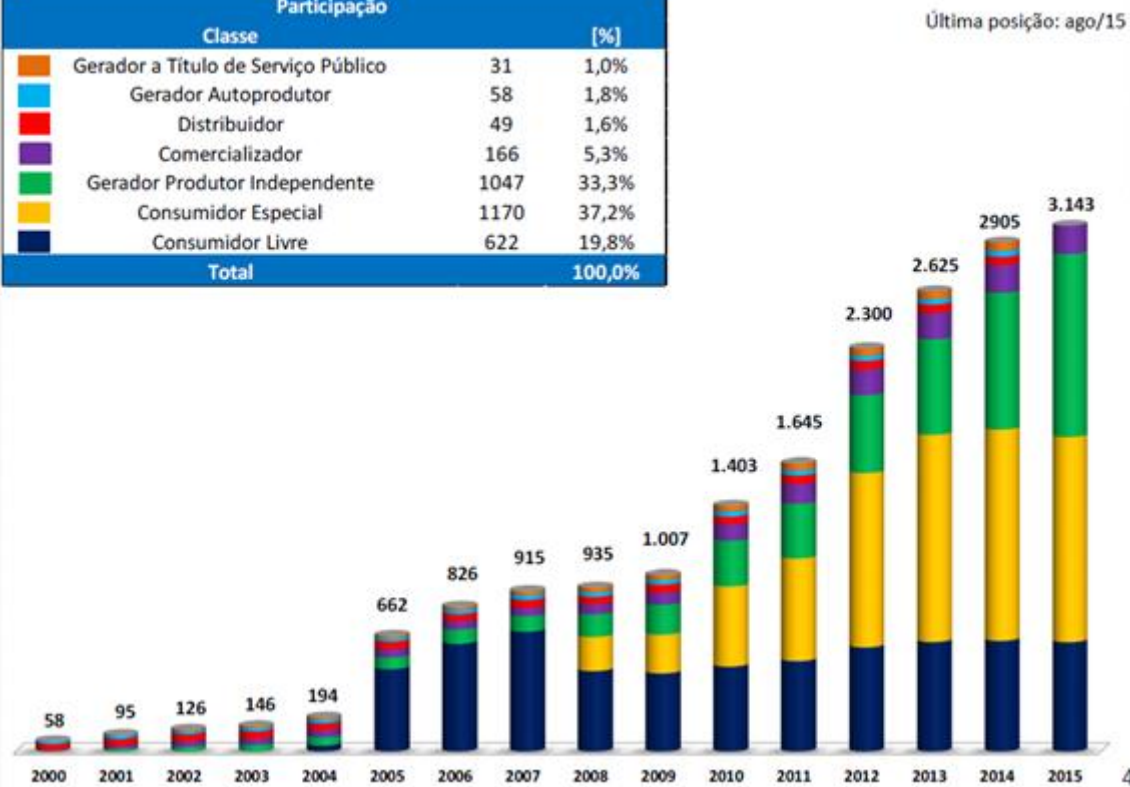
Projeto inventado no governo Lula? Não! Por incrível que pareça, continuidade do modelo FHC. Podia ser interrompido? Deveria, mas o cérebro do polvo estava no comando, mesmo sob outro governo!

- Tiros no pé

Aí vem o detalhe brasileiro que poucos sabem. A Eletrobras foi descontratada e aí desligou suas usinas? Não! Ao contrário! Teve que continuar gerando, pois são usinas hidroelétricas. Quanto recebia por seus MWh? Basta olhar o gráfico acima e imaginar os preços na curvinha baixinha. Começou com R\$ 4/MWh e raramente ultrapassou R\$ 50/MWh.

Com essa decisão do polvo obrigando a Eletrobras a praticamente doar energia, vejam a festa! Abaixo, a explosão do mercado livre mostrando o aumento de participantes.

Participação		
Classe		[%]
Gerador a Título de Serviço Público	31	1,0%
Gerador Autoprodutor	58	1,8%
Distribuidor	49	1,6%
Comercializador	166	5,3%
Gerador Produtor Independente	1047	33,3%
Consumidor Especial	1170	37,2%
Consumidor Livre	622	19,8%
Total		100,0%



E aí? Quando muitos têm acesso a energia muito barata, o que acontece com os que não estão na festa? Aumento de tarifa!

Um recado aos que estão no mercado livre e dizem que estamos errados: O PLD não é o preço de mercado? OK! Qual é o preço então?

Foi a Eletrobras o tentáculo que inventou esse Bolsa MW? Algum funcionário da empresa, um “vagabundo”, como diria o Dr. Wilson Ferreira, imaginou isso? Não! O governo brasileiro resolveu dar esse presente à custa do resto. Os que estão no mercado livre são “desonestos”? Claro que não! Foi um presente do polvo!

Para se ter uma ideia do prejuízo, só em FURNAS, 2.000 MW médios ficaram descontratados. Uma “bagatela” de 4 usinas como Furnas gerando continuamente! Prejuízo assumido no entorno de R\$ 6 bilhões!

Portanto, para mostrar a longevidade do polvo, a intervenção artificial nas tarifas do governo Dilma não foi o primeiro tiro no pé da Eletrobras.

- Outro Bolsa MW

Se uma tarifa de energia sobe, como subiu a brasileira, a culpa é só da Eletrobras? Ela tem capacidade instalada de 46,8 gigawatts (GW), equivalente a 31% da capacidade brasileira de geração de energia, mas, na maioria do tempo, gera a metade da energia do país. Em 2011, um ano antes da medida provisória 579, qual era a estrutura da tarifa segundo a ANEEL, um dos tentáculos do polvo?

Podem pesquisar em ANEEL – “Por dentro da conta de energia” – 2011.

Energia – 31%, Transmissão – 6%, Encargos – 11%, Distribuição – 26% – Impostos – 26%

Onde está a Eletrobras? Principalmente nos dois primeiros. Portanto, o polvo deixa os outros componentes intactos e ataca a Eletrobras. Nos Encargos, apenas transfere da conta do consumidor para a do contribuinte. Nenhuma redução!

Reparem que essa escolha das usinas da Eletrobras “libera” todo o resto da geração

de um diagnostico!

Como foi feito isso? A ANEEL, um dos tentáculos, despreza o contabilizado e publica a Nota Técnica no 385/2012-SER/SRG/ANEEL. Nela, com uma metodologia altamente contestável, (você pode ver detalhes no Ilumina Explica em Filmes – <https://youtu.be/Jzclx3kkUcl>) calcula que as “tarifas” das usinas da Eletrobras atingidas pela MP 579 passam a ser:

Usinas	R\$/MWh
Funil	13,57
Boa Esperança	12,63
P Colombia	12
Corumbal	11,8
Estreito	10,05
Furnas	9,42
Marimbondo	8,88
Itaparica	7,51
Xingó	6,01
P Afonso	6,57
Média	7,67

Compare com sua conta de luz e agora pense! Mesmo com as usinas vendendo a menos de R\$ 10/MWh, sua conta ultrapassa R\$ 700/MWh! Culpa da Eletrobras?

O valor da Eletrobras na bolsa despencou 70%. Só de prejuízo causado pelo polvo de 2012 até agora, 30 bilhões! Culpa da Eletrobras?

- Então o que vamos perder com a privatização?

Pode ser que algumas maldades relatadas saiam de cena com a privatização, mas, considerem o seguinte:

Racionamento de 2001, seca média. Nenhum país do planeta teve que racionar 25% do seu consumo sem guerras ou desastres naturais. Mas o Brasil conseguiu!

E a região Sul, racionou? Não! Por que? Porque lá, havia tanta água que as usinas vertiam. Por que não transmitiam energia para o sudeste para, pelo menos, minorar a penúria? Porque uma linha entre o Paraná e São Paulo, planejada pela Eletrobras não foi construída para não deixar uma empresa que iria ser vendida com obrigações. O setor privado não participou do leilão e assim o polvo criou um gargalo no sistema de transmissão. Depois da porta arrombada, a linha foi construída. Por quem? Por Furnas.

Quase a mesma coisa aconteceu com a linha Ouro Preto – Vitória. Linha importante para criar um anel para suprimento do estado do Rio de Janeiro. O setor privado não se interessou. Quem construiu? Furnas!

São apenas dois exemplos. A empresa podia fazer porque seus ativos rendiam o suficiente para gerar novos ativos. Atualmente, é como se tivessem feito uma “laqueadura” nas usinas e linhas antigas. Não geram R\$ 1 sequer para usinas ou linhas novas. Quem perde? Você!

Assim como o polvo deixou passar esses benefícios, também privatizou por dentro da Eletrobras. Hoje há mais de 170 SPE (Sociedade de Propósito Específico) no seu organograma. Minoritária, assumiu custos sem a mínima transparência e, mesmo aqueles empreendimentos que dão algum lucro, têm uma rentabilidade abaixo do custo de capital da empresa. A pergunta é óbvia: Sem o parceiro estatal, os

empreendimentos teriam sido feitos?

Para terminar, não vamos nem citar que usinas hidroelétricas não são apenas máquinas. Atrás das turbinas, grandes lagos que ultrapassam muitas vezes a baía de Guanabara. Não é exagero que vender usinas é vender geografia, mas, o nosso assunto é outro.

- Conclusão

Se formos nos basear nos argumentos dos que acham que privatizando resolve, o polvo está de parabéns, pois, apesar dos tamanhos das maldades, alguns só reparam nos tentáculos. Seu cérebro ainda passa despercebido. Quando a Vale do Rio Doce foi privatizada, depois de algum tempo, retirou o Rio do seu nome. Será que não foi um aviso do polvo?